

# DIARIO DO PIAUHY

Orgão Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

ASSIGNATURAS  
Anno 12\$000  
Semestre 7\$000

THEREZINA, domingo, 20 de dezembro de 1914

Redacção e Officinas Praça Rio Branco n.º 37

VENDA AVULSA  
Numero do dia 100  
Numero airasado 200

N.º 290

## A HORA CERTA E LEGAL

A hora certa tornou-se uma necessidade imperiosa por toda a parte onde os affazeres da vida diaria começaram a se complicar. O nascer e o pôr do sol devido ao seu movimento apparente do Oriente para o Occidente, só desempenham funções reguladoras da actividade de povos ainda na infancia da civilisação, longe do correio, do telegrapho, dos meios rapidos de transporte, beneficio da época hodierna ligados sempre e intimamente a um determinado tempo, cuja apreciação se deve ter sempre em vista, tempo que se conta, se calcula, e se não perde.

E, com a civilisação surgiu assim, naturalmente, a necessidade dos relógios indicadores do tempo, que a principio irregular por ser medido pelo movimento apparente, mais ou menos variado do sol, depois do século XIX passou a ter medida exacta para todo sempre pelo artificial astronómico de considerar-se um tempo médio civil calculado em função do movimento apparente de um sol fictício, chamado também médio, cuja marcha regular torna igual a duração dos dias do anno.

Ao antigo dia solar substituiu praticamente o presente dia médio civil, igualmente dividido em 24 horas, contando da meia noite, assignalando o intervalo de tempo de duas passagens consecutivas do sol médio pelo mesmo meridiano; e como em sua marcha esse sol vai passando successivamente pelos meridianos de todos os pontos da Terra, é claro que os pontos que não têm o mesmo meridiano têm horas diferentes. As horas se succedem pois, gradativamente, do Oriente para o Occidente de 0 h. a 24 h., e a hora real de cada lugar chama-se a hora verdadeira, local, desse lugar.

Porém, como não estacionou o progresso das necessidades humanas em relação ás da contagem do tempo, e como se alongassem os serviços de transportes, quer materiais, quer intellectuaes (como se vai chamando o da troca de idéas pelo telegrapho e correio), a hora de cada localidade deixou de ser propria a apreciação de tão intrincados problemas. Um signal eléctrico, p. ex., emitido na Bahia ao meio dia chega ao Rio de Janeiro ás 11 horas, 41 minutos e 24 segundos, sabendo-se que a electricidade tem a velocidade de 300.000 kilometros por segundo; chegará porém a Pernambuco ás 12 horas, 14 minutos e 14 segundos, embora emitido ao mesmo tempo na Bahia. Realmente esses factos desnooteavam a muita gente, a maioria podemos bem dizer, que ignora esses phenomenos de differença de hora nas localidades, da rapidez da electricidade, e tantos outros; e o resultado pratico de tudo isto tornou-se embarrassoso. Em se tratando então de caminhos de ferro a coisa piorava a um ponto tal que muita gente perdia trens por trazerem seus relógios a hora das localidades em que moravam e não a das em que accidentalmente se achavam.

Appareceu consequentemente a necessidade de uma solução racional para este caso difficilissimo de accommodar o movimento diurno da Terra ás nossas necessidades de trabalho.

Os primeiros povos que a sentiram foram os americanos do norte, depois vieram os europeos e por fim a sentiu o mundo quasi inteiro.

A questão foi debatida e estudada, reclamou as luzes dos congressos, e adoptaram a hora universal, ou legal, contada de hora em hora para 24 fusos terrestres.

O espheróide terrestre foi dividido em 24 fusos (uma latitude dividida em 24 talhadas), e cada superficie de fuso adoptou sua hora média, isto é, a hora em que o sol médio passa pelo seu meridiano médio. Estava resolvido o problema.

Quem partir, p. ex., para fazer uma viagem de circumnavegação modificará seu relógio somente 24 vezes—sempre que penetrar na zona de um fuso, e não terá mais necessidade de modifica-lo tantas vezes quantas forem as localidades que visitar. Ainda ha pouco tempo quem partia do Rio de Janeiro para Therézina viaha encontrando horas diferentes por toda a costa, ao passo que hoje viajará sempre com a mesma hora.

O Brazil pela sua grande extensão longitudinal comprehende 4 fusos: o territorio do Acre fica no 4.º; os Estados de Mato Grosso e Amazonas no 3.º; os demais Estados no 2.º; e as ilhas da Trindade e Fernando de Noronha no 1.º. Estes fusos são os de -2, -3, -4 e 5 horas em relação à hora do fuso inicial, cuja hora média é a de Greenwich.

Houve grande vantagem pratica em o nosso Paiz adherir a essa convenção internacional reguladora da hora. O telegrapho nacional, desde sua fundação, adoptou uma hora só—a do Rio de Janeiro, e todo telegramma expedido trazia antigamente tres horas diferentes: a do Rio, a da localidade de origem e a da receptora.

Não foi pouca gente que se viu ás voltas para achar a significação de tanta hora, especialmente contradictoria quando o telegramma caminhava para o occidente, e que ás vezes chegava ao destino antes da hora em que havia sido taxado na estação originaria?

Com a uniformidade da hora, dentro do mesmo fuso, não haverá diversidade, e de um para outro é só contar por numero certo de horas.

Em Therézina, porém, se nota ainda que todos marcham com horas diferentes, e não sei mesmo como se regulam tantos affazeres.

O telegrapho tem sua hora legal, a intendencia sua hora municipal, a policia sua hora policial, e não sei mesmo se não haverá por ali alguma hora epistopal.

Parece-me: acerto estabelecido o Synchronismo. Não digo que se mandasse vir um monumental relógio electrico-monumental que, montado na praça principal commandasse uma dúzia d'outros espalhados

pelas repartições publicas, quartéis, escolas, outras praças mais distantes, etc; bastaria apenas que todos procurassem acertar o seu relógio no telegrapho para termos uma hora só—a hora certa e legal.

Therézina, Dezembro 1914  
Agenor Augusto de Miranda.

## Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

### INTERIOR

RIO, 18.

Foram nomeados:—Delegado fiscal em S. Paulo o sr. Alvaro Jorge Moreira; inspectores de alfandegas: de Victoria, Salathiel de Paiva, do Recife, Afonso Americo de Freitas, de Fortaleza Antonio Heraclito Carneiro Campello, da Parahyba, Delfino Freire de Rezen de, da Bahia, Antonio Fileto de Sampaio Marques, do Pará, Antonio Padua Mamede; segundo escripturario da delegacia fiscal do Piahy:—Pedro Campos Filho.

### EXTERIOR

#### INGLATERRA

LONDRES, 18.

Os jornaes informam que os aliados occuparam a cidade belga de Ostende, que foi evacuada pelos allemaes depois de vigoroso bombardeio pela squadra franco-inglesa.

Telegrapham de Sophia, Bulgaria, dizendo que o general allemão Von Der Goltz foi nomeado governador de Constantinopla e ministro da guerra interino até a chegada de Ever Pachá, que tomou o commando das tropas turcas que operam na Anatolia.

#### FRANÇA

PARIS, 18.

O sr. Poincaré assistiu hontem, na Academia Francesa, da sessão de distribuição de premios literarios, sendo, então, proferido pelo sr. Lamy, secretario perpetuo, um discurso patriótico.

Dr. Mathias Olympio. — Chegou hontem vindo da capital da Republica, o illustrado piahyense dr. Mathias Olympio Meil, distinto magistrado no territorio do Acre. A a. a. apresenta-nos sinceros cumprimentos.

## Antonio Silvino

### SUA PRISÃO

#### Lemos no "Jornal Pequeno"

Finalmente chegou hoje a esta cidade Manoel Baptista de Moraes, o famoso quadrilheiro Antonio Silvino. Anunciado que desembarcaria ás 3 horas da manhã, desde ao cair da madrugada, que na estação da Central, havia grande aglomeração de gente, ansiosa aguardando a chegada do comboio. E o reboliço era enorme, fazendo-se commentarios os mais desencontrados sobre a viagem, a qual ninguem tinha noticia, pois o telegrapho se fechara ás 6 horas da tarde. Raiaram os primeiros albos da manhã: com a luz muito transparente que illuminava o crepusculo matutino, começava apparecer o dia. Linda manhã de sol, e somente quando elle ia alto, lá para ás 7 1/2 foi que um silvestre de locomotiva ouviu-se ao longe. Depois outro, mais outro, e o expresso chegou á gare. Apeiou-se primeiro o dr. chefe de policia, ao qual se seguiram os reporters, que o acompanharam a Curuará, escurião da policia e outras pessoas. Silvino vinha com elles no mesmo carro.

Vimol o desembarcar, do leite acolhido em que viajara, sustentado nos braços dos soldados, que o transportaram á maca da Assistencia. Precisamos-lhe bem os traços physiologicos, a estatura, o corpo. Um romano chama-lo-ia um vir fortissimo. A sua complexião physica é formidavel, pela robustez que apresenta. A altura normal, mas os muscullos têm a rijez de um athleta, distinguem-se com a agilidade de um homem, que, como elle, levava uma vida campeadora, em contacto permanente com a natureza. Os dissabores os tormentos da existencia nomadica, de adarilho que ha vinte annos não repousa num ler, Jonsonhece as doçuras de um leite, porque a sua rede era a floresta, a casating, o ar livre, a pedra alçada da fuma, o galho vetusto da arvore, não se lhe gravaram no organismo, tratado pelo exercicio incessante das marchas e caminhadas, a que era obrigado. Trazia na mesoca da lico, nas rugas precoces, que a suleam, sobretudo na testa vincada, estáo vivamente o signal do cansaço, da fadiga, que começava a quebrantar o animo de Silvino. De sorte que se lhe nota, com a poderosa embrocatura do bello temperamento, o cheiro de vigor e de exuberancia, os traços de que o tempo marca inflexivamente a qualis que affrontam ás suas intempéries ao leo da vida, e á sua accão dissolvente, expostos como elle vivia de inverno a verão, pelos campos e pelas estradas, sem abrigo certo nem socego n'alma.

As orelhas curtas e pequenas e o nariz recto e accentuado. Os olhos vivos e radonlos são a uma extranha mobilidade e piraçom habituaes ás longas vigílias que não extinguem nem prestam o corpo forte. O bigode negro e basto, e a bocca, que elle tenza com a trahida, nua e exposta, de despreso, de quem não perdeu ainda o habito de commando e

a superioridade de chefe, que ordina para ser obedecido. Raramente falou na viagem. Quando pronunciava duas ou tres palavras, era depois de muito puxado e provocado. Por via de regra os labios nunca se lhe descerraram. Presco, continua taciturno *quand même*. De tez morena de face e do mento curto e voluntario, immerge-lhe a barba lúzida e espessa. Silvino esboçava-se constantemente, mas de certo tempo a essa parte, cu porque não encontrasse barbeiro, ou porque não tivesse confiança nos da redondeza por onde andava, o certo é que a sua barba estava assás crescida, dando-lhe um ar de rusticidade solitaria. O pescoço é pequeno e o cabello da esboça apumada, tem o negror dos fios da barba. E' estirado e bom, transparecendo a bõa origem da familia do Silvino.

No oonjuncto, o bandido não deixa aos que o olham, de espirito de prevenido, esquecendo por um momento, o catalogo dos seus crimes, uma impressão, de antipathia. Pelo contrario o rosto oval, a energia varonil e cabellera revoltada, o traço que elle procura accentuar bem, de indifferença pelos que o olham, tentando faltar-lhe, envolvem-no de uma atmosphera sympathica que só a lembrança das suas ferocidades enturva e faz apagar.

COMO SE DEU O ENCONTRO DA FORÇA DE POLICIA COM ANTONIO SILVINO.

Na quinta-feira da semana ultima, a autoridade policial do districto de Santa Maria, sr. João José de Lima, teve aviso de que Antonio Silvino havia passado no logarejo denominado "Pão Santo", pertencente áquella circumscripção.

O subdelegado, sem perda de tempo, officiou ao alferes Theophanes Ferraz, transmitindo-lhe a noticia que vinha de receber, uma vez que o districto de Santa Maria é subordinado á delegacia de Tsquaretinga a cujo municipio pertence.

Dá posse de tal informação, o alferes Theophanes tratou de reunir a força, juntamente com o sargento commandante do destacamento, sr. José Alvim Correira de Queiroz, afim de fazer uma diligencia.

No dia seguinte, cõdo, pozeram-se todos a caminho, acompanhando-os um primo do alludido sargento, sr. José Patricio de Queiroz.

O delegado de Tsquaretinga, á frente da sua força firmamento municipal, percorreu o povoado onde se transportou de racho direito.

Dali, então, foi ao do luroo percorrendo por ultimo a Lagoa da Lage.

Essa Lagoa da Lage, que a força em t. do o percurso encontrou rascaes: via visivelmente na acua pégedas de alperceatas.

E foi justamente em Lagoa da Lage, que se perderam essas pégedas.

Consequentemente o bando-luro havia de estar por aquelles immedições.

E em approximadamente 4 horas da tarde, O delegado, co E

# O FUMO

Historico—Botanica—Especie e variedades—Solo e clima—Reprodução—Viveiros—Preparação do solo—Plantação—Aduos—Afolhamento—Cuidados culturais—Colheita e produção—Beneficiamento—Moléstias e insectos que atacam o fumo—O fumo como insecticida

(Continuação)

os seus auxiliares, foi ter a casa de vivenda de uma fazenda pertencente ao sr. Joaquim Pedro.

Interrogado pelo alferes Theophanes o alludido fazendeiro sobre si Silvino passara por ali ou si elle estava na casa, como soubera, teve resposta negativa. A esse tempo, um dos soldados componentes da força foi ao interior da referida casa, pelo oitão, vendo sobre um banco um cernete morto. Já o sargento Alvim havia sabido dum visinho de Joaquim Pedro, em conversa, que na residencia, deite não se comia carne nos dias de sexta-feira.

Levado o facto ao conhecimento do alferes em questão, este desconfiou que Antonio Silvino não estava longe dali, suspeita esta que mais se firmára no espirito do delegado pela circumstancia de notar elle que as pessoas da familia de Joaquim Pedro, pela physionomia, pareciam experimentada afflicção.

O alferes Theophanes resolveu, pois, persistir nas suas investigações. Ainda uma vez baldadas foram ellas. Quando a autoridade procurava, com perspicacia, colher algumas informações sobre Silvino, entra pela porta de trez um menor, filho do mesmo Joaquim Pedro, com duzindo uma pequena bacia e alguns talheres.

Interrogado pelo sargento, o menor declarou, por instigações de uma senhorita filha do dono da casa, que fora levar comida aos trabalhadores.

O delegado vendo quasi fundamentadas as suas suspeitas decidiu traçar em diferentes quartas as pessoas da familia do fazendeiro e com este fim, interrogando e a amedrontando, até que a moceinha bradou de onde se achava: "Papai descubra logo".

Joaquim Pedro esclareceu tudo e disse que Antonio Silvino se achava escondido á beira dum riacho, nos fundos da fazenda, debaixo dum juazeiro.

Formando então a força, o bravo alferes seguiu rumo de leste, travando para isso cinco cercas, e fez a primeira descerça em direcção ao pozeiro.

Imediatamente o ataque foi respondido, travando se o tiroteio.

Eram já o horas da tarde. Minutos depois começou a se dispersar o grupo, que recebeu o ataque de cerca de uns cincoenta metros, calculadamente de distancia.

O alferes determinou que cessassem fogo e fez o recuo da força, depois, deu uma batida nos matagais, onde vira passarem varios vultos. Foi encontrado o cadaver de um dos cançaceiros reconhecido mais tarde ser o de nome Joaquim Moura.

Preparava se o alferes Theophanes para fazer novo ataque quando recebeu um recado de Manuel Mendes, que reside proximo, num esbicho de que Antonio Silvino estava em busca gravemente ferido e que ria entregar-se á prisão, mas que temia ser martirizado ou mesmo perder a vida.

Silvino havia se arrastado na occasião de ferido no tiro, passando em companhia de Joaquim Moura por baixo de uma cerca. O compenheiro cahira morto adiante, porém elle podera ir ter á casa indicada.

O delegado para ali se dirigiu com os seus soldados e effectuou a prisão de Antonio Silvino, em poder de quem não foram encontradas armas.

O alferes Theophanes fez feo seguir a cavallo, escoltado pelas praças, para a cadeia de Taquaratinga.

Em caminho, a autoridade ordenou ao subdelegado de Vertentes Joaquim Barbosa, a remoção do cadaver de Joaquim Moura para o cemiterio da localidade, onde teve inhumação.

Tambem recebeu ordens o subdelegado para fazer outra batida no logar do tiroteio a fim de apprehender o armamento dos criminosos.

O "JORNAL PEQUENO" ENTREVISTA, EM CARUARU' O ALFERES THEOPHANES

O alferes Theophanes partilha com Antonio Silvino as honras de homem do dia. Conseguimos, ainda em Caruaru, entrevistar o intrepido official, que assim nos contou a narrativa do combate e da captura que se lhe seguiu do saltador: —"Fui sciencificado ás 7 horas da noite de 26 pelo subdelegado de Santa Maria que Antonio Silvino havia passado em distancia de meia legua desse logar. Segui, incontinenti, em perseguição do bandido, cercando a fazenda de propriedade de Neco Barão, onde o bandido era habituado a frequentar. Não tendo porém, encontrado vestigio de sua estadia, ali, marchei com a força immediatamente para Santa Maria, em direcção á fazenda do Sr. Santo, onde cheguei pela manhã do dia 27. Ali fui informado que elle tinha passado na mesma fazenda ás 11 horas do anterior. Consegui colher informações que Silvino botara se para uma fazenda cujo nome ignoro, onde reside a sua amaisa. Apressi a marcha, a fim de ver se o encontrava ainda ali. Alocando a fazenda cerquei a casa grande. Fiz um pronunciado interrogatorio conseguindo saber que elle Silvino, uma passada ali, na tarde do dia anterior, não obtendo, porém, informações do seu destino.

Segui com destino a fazenda de Lagôa da Lage, por ter tido informações que Silvino era frequentador assiduo do seu proprietario.

Cheguei ás 4 1/2 da tarde, cerca a casa, interroguei o dono, este, as informações que me prestou foram todas negativas. Entrando nessa occasião um moço menor de 13 annos, do fazendeiro, conduzindo uma caixa com talheres e pratos, interroguei e elle me informou que vinha de volta de um roçado onde fora levar comida aos trabalhadores.

Desconfiando das declarações, do menor, pois difficil era que trabalhadores comessem de talheres e pratos, quando que os caes trabalhadores eram os cançaceiros de Silvino prendi em um quarto toda a familia e inimei ao dono da casa e seu filho menor para me mostrarem onde se achavam os trabalhadores referidos. Sahiram os dois e no meio do caminho do roçado, ameacei os, conseguindo por esse meio, o unico favoravel ao que eu tinha em vista, a concessão de que se tratava Antonio Silvino e seus comparsas e de os trabalhadores.

Continuei a macha conservando preme sob a minha guarda as proteccoes ou amigos do bandido, e ao chegar a 100 braças de distancia deparei os cançaceiros dentro de um cercado.

Achei então que não nos seria prudente continuar com a força em pé, a fim de não sermos descobertos pelo terrivel Silvino. Por outro lado, tambem não nos seria vantajoso saltar a cerca, pois ao contrario disto, sacrificaria toda a força. Tomei, destarte, a resolução de abrir um buraco na cerca e consegui, soccorrido, conjuntamente com as praças, passar para o cercado e continuei avançando na mesma posição até me approximar 10 braças de Silvino, contra cujo grupo fizemos a primeira descarga. Dados os primeiros tiros, avançamos logo conseguindo me posar de bastante munição de fuzil e rifle que os memos haviam deixado. Silvino, com o seu grupo, correu a abrigar se em trincheiras quasi inexpugnaveis.

Avancei, porém, e resolvido ao sacrificio de vida, confiado no valor dos meus fiéis camaradas, proseguí com presteza contra os inimigos, debaixo de um cercado e fortissimo tiro.

Grças á bravura dos meus soldados pude desaloja-los, mas os facinorosos correram novamente e se entricheiraram em um serrote, travando se immediatamente novo tiroteio, do

qual resultou o ferimento de Silvino e a morte de um dos seus companheiros, de nome Joaquim de Moura.

Como a noite já se viesse approximando, acampei com a força, a fim de percorrer o campo onde se deu o combate.

Antonio Silvino, vendo-se gravemente ferido e na impossibilidade de continuar as suas facanhas, dirigiu-se para uma casa vizinha ao mesmo cercado, onde declarou que queria entregar-se, facto este occorrido ás 3 horas da madrugada de 28.

Logo que se travou o combate, dei pieua liberdade aos prisioneiros, fazendo-os seguir para sua residencia.

No dia 28 pela manhã foi para Taquaratinga, onde recebi a prisão Antonio Silvino.

Quando ao enganceiro morto, tomei a providencia de mandalo conduzir para Taquaratinga onde foi sepultado.

ANTONIO SILVINO DISPENSA NOS ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A SUA PRISÃO.

Em Caruaru, apesar do multissimo em que mergulhava o bandido, dispuzemo-nos a tirar-lhe algumas perguntas. Silvino, como dissemos em outra nota, estava recolhido á estação, na sala de 2.º classe.

Trajava roupa de brim cor de chumbo, listado, a modelo tunica, tinha um largo chapéo de couro no alto da cabeça e calçava sapatos de lona apropriados para banha. Ostentava nas mangas da tunica cinco galões de cançario, distinctivo de tenente-coronel.

Pergunámos-lhe, sem que elle se desse quem eramos:

— Então como vai você? Nem uma palavra nos teve elle. Um indifferentismo grande o compellava.

— Esta por fim preso. Não desconfia de nenhuma traição dos companheiros? Como explica a sua sua captura?

— Não respondeu aos soccamente, vagarosamente:

— Botaram-nos a força em cima, pegaram-nos sem saber como. Fomos que fomos denunciados. A policia não nos sabia o paradeiro; mas se denuncia nove, não partiu ella dos nossos, posso garantir.

— É, uma vez ajeitado o grupo do capitão (ahi meos-me o cognome com que é conhecido) porque foi vençudo?

— Não posso explicar. Resistimos; atinamos muito e muito e nemham dos nossos fraquejou ali só instante. Cessamos o fogo, mas não acabamos a munição. Fizemos trequeza quando me vi ferido.

— E os seus companheiros, abandonaram o capitão?

— Sim. Ficou morto o Joaquim Moura. Os outros amentaram-se. E o capitão de onde vieram antes de chegar á Lagôa da Lage?

— Não sei de onde vem!...

E terminou ahi o nosso dialogo. Silvino, na ligeira palestra, nunca desmereceu dos seus, nem reconheceu a bravura do alferes Theophanes. Enaitecia os seus companheiros. Mas não depreciava tambem da coragem daquele official.

Retista—pela banda de musica do corpo militar de policia hoje das 18 ás 20 horas na praça Rio Branco.

25 de novembro—marcha—T. Pedreira.

Mysterio de uma flor—Schottisen—P. Silva.

Coio—Tango—P. Teixeira.

Minha Emissa—Valsa—A. Filho.

Nadir—Valsa—J. Neves.

Desculpe o mau goito—Tango—P. Silva.

Fugitiva—Valsa—P. Silva.

Victima do dever—Dobrado—J. Neves.

Celia—Valsa—P. Silva.

Minha mãe—S-shotiseh—C. Pi-neiro.

Novembro—Valsa—P. Silva.

Tenente Fabio—Dobrado—C. Pinheiro.

CUIDADOS CULTURAES. — São indispensaveis cuidados incessantes sobre a cultura (1) do fumo, trazendo o solo sempre em perfeito estado de mobilisação e limpeza nos primeiros dias depois do transplante. As plantas fazem-se amontoas ou aconchego de terra á base dos caules para fixarem-se solidamente á terra. Alguem é de opinião que esta pratica não é muito boa porque por ella offerece-se mais vasto campo de esconderijo para os insectos damnificadores da planta.

Quando a inflorescencia começa a ter logar, supprime-se com todo o cuidado afim de não romper as folhas tenras do cimo das plantas, ainda em formação, o botão floral de cada uma das folhas para que a dita inflorescencia não tome curso e venha a produzir grãos.

A produção destes somente é admittida nas plantas que todo o plantador criterioso deve escolher entre as melhores e mais robustas para esse fim.

Uma vez supprimido o botão floral, apparece na axilla das folhas, o primeiro rebento lateral, dos tres em formação inicial que se acham em cada axilla, e que se desenvolvem successivamente; tanto o primeiro como os que vierem em seguida devem ser igualmente eliminados á medida que se forem desenvolvendo.

Como economia de trabalho e, consequentemente, da mão de obra, muitos plantadores adoptam o systema de cortar o primeiro rebento desde que tenha atingido 0,15 de comprimento, 0,03 acima do ponto de inserção no caule, a parte restante só sendo supprimida completamente depois de murcha.

Tem-se em vista, por essa pratica, impedir tanto quanto possível o desenvolvimento dos rebentos ultteriores.

Pela supressão dos botões florae dos rebentos lateraes, favorece-se a concentração da seiva fazendo—á circular somente nas folhas, nas quaes visa se o lucro da plantação.

As folhas cotyledonares e as que a ellas ficam immediatamente superpostas (1) tambem são retiradas por serem de qualidade inferior, alem de serem tambem as mais atacadas pelos insectos. Por essa occasião regula-se o numero de folhas a deixar em cada pé, o qual varia com o vigor das plantas, e de accordo tambem com os productos que dellas se querem obter, dando uma media de 10 folhas por pé.

Si for elevado este numero, ter-se-á vantagem no peso da colheita, mas não na qualidade dos productos.

E é logico isso porque um mais crescido numero de folhas trará maior superficie de evaporação e de elaboração das substancias nutritivas retiradas do solo, tendo como consequencia

(1) Na Fança a cultura, fabricaçao e venda do fumo, desde os seus começos, tem sido privada, aos particulares.

A cultura e a fabricaçao são reguladas pela direcção geral das manufacturas desse pais, sendo a renda confiada á directoria das contribuições indirectas todas dependentes do ministerio das finanças.

(1) São conhecidas no Piahy pelo nome—baixiras

o enfraquecimento geral da plantação. Bem adequado neste particular é aqui o rifo: "Quanto fumo, trazendo o solo sempre em perfeito estado de mobilisação e limpeza nos primeiros dias depois do transplante. As folhas estão em ponto de ser colhidas quando as bordas de seus limbos dobradas e submettidas á pressão dos dedos se romperem com um ligeiro estalido; quando apresentarem uma cor verde amarelada com manchas, tendo a superficie muito pegajosa; quando as bordas e as pontas são largamente deprimidas para o solo; e, enfim, quando a superficie das folhas for desigual apresentando intumescencias, e cobrindo-se d'um aveulhado que facilmente é distincto pela irradiação solar. E' então procedida a colheita.

As folhas estão em ponto de ser colhidas quando as bordas de seus limbos dobradas e submettidas á pressão dos dedos se romperem com um ligeiro estalido; quando apresentarem uma cor verde amarelada com manchas, tendo a superficie muito pegajosa; quando as bordas e as pontas são largamente deprimidas para o solo; e, enfim, quando a superficie das folhas for desigual apresentando intumescencias, e cobrindo-se d'um aveulhado que facilmente é distincto pela irradiação solar. E' então procedida a colheita.

COLHEITA E PRODUCCÃO.

Uma das condições principaes desta operação, é o estado do tempo em que ella é executada. Assim não se devem colher as folhas de fumo em tempo humido ou chuvoso para que estas turgescentes e carregadas de humidade em excesso não desviem a fermentação porque devem passar para uma outra que lhes é funesta, trazendo a putrefacção.

Em seguida vem tambem em alta linha de importancia o grão de madureza das folhas, porque estas muito maduras quebram-se facilmente ao secarem; quando insufficiente maduras, perdem pela evaporação a agua nella contida, o verdor, e o aroma não se desenvolve. Estão em ponto de colheita. 8 ou 10 dias depois do apparecimento das primeiras manchas.

São dois os processos de colheita communmente usados: cu se cortam todos os pés ao rez do chão, ou as folhas são retiradas uma a uma de cada pé. O primeiro processo, si bem que, em climas quentes, faça evtar a dessecação muito forte das folhas, todavia não o julgamos conveniente porque por elle colther-se-ão as folhas sem estarem todas no mesmo estado de maturação.

Uma vez cortadas, as hastes são espalhadas sobre camas especialmente preparadas no campo e expostas ao sol, para que as folhas sob a acção deste adquiram maciez sufficiente para não se rasgarem ao serem conduzidos para o seccador. Nunca as hastes deverão ser espalhadas directamente no solo para não se sujarem de terra as folhas. Quando chegam estas ao grão de maciez desejado, am-se as hastes em feixes regulares para serem levadas ao seccador onde depois de amarradas duas a duas são penduradas em travessas dispostas horizontalmente. Isto no caso do tempo correr secco: se sobreviver chuvas por occasião do corte, as hastes colhidas serão enfeixadas, amarradas com ligadura larga para não ferir as folhas e levadas immediatamente para o seccador onde são espalhadas primeiro sobre o soalho ou outro lastro, afim de prevenir a fermentação putrida. Então depois de murchas convenientemente as folhas, fazem-se com atiltos os pares das hastes pendurando-as nas travessas como anteriormente indicamos.

Na ultima hypothese, para que a seccagem seja accelerada, le-

# Os Inglezes

## Tra-ucção

vam-se as travessas ao sol durante 2 ou 3 dias, collocando-as sobre supportes destinados a as receber. Tanto num caso como noutro, convem que, ao atarem-se as hastes com atilho, passe-se uma volta por baixo da primeira folha de cada uma d'ellas para impedir que escorregem e caiam com a dessecção.

O segundo processo consiste, como já dissemos, em relirir folha por folha de cada pé de fumo, e isso repetidas vezes á proporção que ellas vão amadurecendo. Este, ao nosso ver, é o mais vantajoso pois, posto que demande mais trabalho e cuidado que o outro, offerece, em compensação mais segurança na qualidade dos productos. Só isso basta para o recomendar.

Ainda tem a vantagem de, no momento da colheita, fazer-se com mais facilidade a selecção das folhas, separando-se as melhores para um lado, e as inferiores para outro. Em pequenos molhos, assim separadas, ellas são dispostas, como as hastes, sobre camisas expostas ao sol, para marcharem. Mu-chas, são transportadas ao secador e ahi enfiadas em fio resistente que atravessa á base de cada folha com o auxilio duma agulha, afim de serem penduradas em declividade nas travessas.

Tambem as folhas devem ser transportadas, ao secador logo depois de colhidas, si sobrevier chuva, e ahi submettendo-se-as á mesma operação acima indicada.

No Brazil, especialmente em alguns estados do norte do Paiz tem-se em uso um systema semelhante ao que acabamos de fazer referencia: consiste em transportar ao secador, em cofos ou jiquis, as folhas colhidas, murchas ou turgadas e com embiras de burity ou outras, onde não haja esca palmeira, fazem-se cordas de dois fios, em cada cruzamento dos quaes se vão intercalando, presas pelas extremidades da nervura principal, tres ou quatro folhas, sendo as cordas assim preparadas em seguida penduradas no secador. E' commum tambem metterem-se as folhas duas a duas, nas varas ou ripas da propria cobertura do secador.

Um funaral bem cuidado e desenvolvendo-se em condições normaes, não é extraordinario dar uma producção de 2.200 kilogrammas de folhas por hectare; tem-se chegado mesmo a cifras superiores.

Admitte-se, todavia, como termo medio, uma producção de 1.700 kilogrammas por hectare; se for inferior a estes algarismos, será então uma prova evidente de defeito na cultura, adubação e manipulação.

**BENEFICIAMENTO.** — Primeiro que tudo algumas palavras são precisas com relação á construcção do secador acima alludido. De accordo com as posses do plantador, aquelle se construido solidamente, com muros de pedra e coberto de ripas e telhas, ou grosseiramente, somente coberto de palhas ou colmos, com os lados guarnecidos de varas. A condição essencial, quer duma forma, quer da outra, é que o fumo fique bem protegido contra o sol, a chuva e os ventos fortes. Entretanto, para que haja livre circulação do ar, orienta-se-o de norte a sul, deixando-se-lhe diversas portas. No interior cruzam-se esteiras verticaes com vigas horizontaes sobre cada lado e isto em ordens sobrepostas bem espessadas de maneira que, ahi suspensas as travessas de fumo, as superiores não toquem ás inferiores.

Os pequenos plantadores piauhenses (unicos existentes), bem como os dos vizinhos

Um formoso transatlantico está ancorado junto ao molhe. Os inglezes transformaram-no em hospital. Duas ou tres vezes por semana chegam vagons ates ao costado da vapor e pela ponte branca que o une á terra passam camas e camas, homens ambulantes, que ainda podem marchar, todos com um barrete redondo dos chamados de prato, uns vestidos de kaki, outros de cor de reseda. Amigos e inimigos, inglezes e allemães, chegam confundidos desde o esmo do batalha a este hospital fluctuante, para que lhes remendem os corpos destrogados.

Oscamarotes de primeira classe, o refectorio luxuoso onde ha dois mezes soavam os brutes no espoucar do champagne, celebrando a passagem a outro hemispherio, os salões de musica e conversação, scenario dos maritimos flirts, os departamentos da officialidade, tudo está occupado pelas camas brancas, em torço das quas se move a tarefa da unica tripulação que actualmente tem o navio—varias nurses britannicas, de passo discreto e alvas tocas que enquadram suas carinhas rosadas como maças.

Um capitão prussiano, com meia cara arrasaada por um estilhaço de granada, utva como fera agonizante. A' curta distancia, um official inglez, extendido igualmente uma cama pareo seguir com attenção os sofrimentos do adversario. Cahiu ferido pelos bulanos. Ao porquartarem-lhe se o molestavam as lamentações do vizinho, o official britannico sorriu debaixo da mascara e seus olhos brilharam com um fulgor velado.

—Não, ao contrario; entretém-me e dão me força. Ouvindo-o, penso menos em minhas feridas. Esse homem me representa a Alemanha agonizante.

Em vio, os dois povos protestantes que levam a biblia no mochila e falam de Deus em suas proclamações, lêem frequentemente as evangelicas exortações á doçura e á paz. O alemão se e extermimam se com um furor semelhante ao dos bandos armados do antigo povo de Israel.

O allemão depreca o rusto julgando-o um meio soldado. Ao francez menos prezava tambem até ha pouco; porém agora lhe tem grande respeito e, por isso mesmo, o odeia. Ao inglez de testa o.

E o inglez por seu turno perde de a calma tradicional, quando se encontra em face deste inimigo que excita a sua colera. Anabará com elle ainda que te nãa de lutar vinte annos seguidos. A victoria, segundo os ja ponzes, é do que sabe aguentar-se mais um quarto de hora.

E a Inglaterra é uma mestra da paciencia e tenacidade. D'ella serão o ultimo quarto de hora de combate e o ultimo milhão, ajuda que nesta grande espartativa tenha de parecer o resto do mundo.

Estados, na maioria, não constroem secador especial, e secam as folhas de fumo na propria residencia, mettendo-as na palha da cobertura do casebre, ou nas paredes internas do mesmo, ás vezes tambem de palha.

E uma pratica absolutamente condemnavel por ser ahi hygienica pois, as exhalações salidas das folhas em evaporação são eminentemente prejudiciaes á saúde. Alem de que o pó levantado nis habitaçoes, no geral sem calçamento, pelo movimento quotidiano, deposita-se á superficie das folhas sujavando-as e diminuindo-lhes o valor.

Th. 1914 E. Ro ha. (Continua)

O odio ao inimigo fala pela bocca de um dos medicos do hospital fluctuante. Cuidam dos allemães com a mesma attenção com que cuidam dos inglezes, mas, se os examinam e observam, e para darem se conta das suas virtudes e defeitos.

—O inglez—diz o medico—quando não morre no proprio campo de batalha, salva-se quasi sempre.

Não é isto um merito de nossos serviços sanitarios. O milagre realiza-o a robustez de nosos soldados sua vida anterior, hygienica e sã, a pureza do seu sangue. O allemão é um candidato á morte. Feridas de pouca importancia agravam-se nelle com uma deploravel facilidade. A grande maioria delles são diabeticos, talvez por seu regimen alimenticio e pelo abuso da cerveja. Nos hospitais inimigos occorrem cinco ou seis vezes mais o numero de obitos que nos nossos. Quando apparece a gangrena em hospitais inglezes ou francezes, quasi sempre é nas camas occupadas pelos feridos germanicos.

E' vardada. Visitei algumas installações da Cruz Vermelha no sul da França. Os feridos allemães são os que dão mais que fazer a medicos e enfermeiros. Um fedor de morte fluctua na sala que elles occupam, equal em tudo ás dos outros enfermos e submettidos aos mesmos tratamentos.

As camas desoccupam-se com frequencia, e o fusteiro agrãoção emprenhe quasi todos os dias o caminho do cemiterio.

Os soldados do general French são em sua maior parte uns melancolicos grandes, vigorosos, que marcham e pelejam cantando e assobiando. Parecem um infernal collegio em armas; um immenso grupo de jogadores do foot ball que vai ao encontro do canhão, como se fosse uma bola. Muitos delles, ha tres mezes, não imag-navam que poderiam ser militares. Housa a le sport, gymnastics, esquadras, atradores, jockey, conveeram-se ao cabo de poucas semanas em soldados perfitos. O primeiro nucleo vai augmentando a chegada de outros e outros.

«O desprezível exercito de French—como chamam o impador allemão—cresce rapidamete.

Das cinco partes ao mundo chegam-lhe reforços.

—No proximo janeiro serem os milhões—dizem tranquillamente os inglezes.—Depois dois milhões—e assim iremos augmentando, até vencer o inimigo. Os allemães já deram tudo que podem dar. Nós outros começamos agora.

E chegam os hindostanicos com seus turbantes que parecem de niva, esbultos, silenciosos, barbudos semelhantes a fakirs que guardam thaumaturgias segretas; chegam os canadicos, acostumados ás grandes esquadras nas planuras do gelo os atradores sul africanos, os qua vinhos peljar como o inglez, e que agora marcham ao seu lado; os australianos, cavalheiros incansaveis, egues os guichos dos pampas argentinos!... A verdadeira metropolista voluntariamente gentes de todas as latitudes, guerreiros de todas as raças.

O soldado britannico é elegante. As campanhas francezas sorriem com material confiança quando vêm entrar em sua allada estas metodes cuja lingua não entendem, mas que são invencíveis, não tomam em nada em pedir honra e pagam com largura o que tomam e embriozam os seus gigantes timidos ao miral os alguns raptivos fracos a frente. As bravas comadres graco-

jam entusiasmaticamente com elles.

O inglezinho não entende, mas adivinha, e torna a ruborizar-se, enquanto seus olhos brilham com malicias.

—Oh!... Yes... Yes...!

Suas grandes pernas de ago são infatigaveis. Depois das marchas, enquanto as cozinhas ambulantes preparam o succulento refrigerio, os soldados jogam, para descançar seus jogos mais agitados e penosos, com uma algazarra de escolares. Nessas batalhas que duram semanas e semanas, uma metade das tropas faz fogo e a outra, que deve repousar para combater horas depois, entretém seus musculos com foot ball. A immobilidade das trincheiras fai-os sentir a nostalgia dos seus jogos seels, e correm a elles apenas têm uma hora livre.

Muita vez, no principio da guerra, os aviadores allemães deram o informe de que nas linhas britannicas os homens fogem em confusa dispersão, assustados sem duvida pelos canhões inimigos. Não alcançavam ver a bola, motivo de alegre fuga para estes melancolicos grandes e heroicos.

Os francezes riem amavelmente da valorosa serenidade com que seus alliados amigos cumprem as exigencias de uma vida hygienica. Barbeam-se todas as manhãs invariavelmente, ainda que uma chuva de granadas caia em torno delles. Morrer é uma desgraça que nada tem de extraordinario; mas morrer, sujo e sem barbear-se, significa um fim vergonhoso para um gentleman.

Havendo um rio perto, banham-se nelle oquanto o inimigo esteja á vista. Quando entram feridos de morte no hospital, pedem que venha o pastor com sua biblia, mas estes chamam o barbeiro para que os penteiem.

Seus magnificos comboios de automoveis, repletos de quanto precisa um homem para viver bem, e que os seguem para todas as partes, excitam igualmente uma risonha admiração. O inglez é o soldado mais bem comido que se conhece. Em quanto a «bebida», não pode dizer se o mesmo. Este exercito é «abastamio». Um frasco de bebida alcoolica encontrado numa trincheira ingleza, produziria tanta emoção como a descoberta de um espiao britannico.

Os maiores castigos disciplinaes estão reservados aos ebrios. O chá é o unico licor do soldado inglez que se entrega a elle com o mesmo enthusiasmo que se cumprisse um rito.

Que desgraça quando ás cinco da tarde não é possivel tomar a bebida nacional.

E' preciso para isto que o combate seja corpo a corpo.

Se é á distancia e os soldados disparam o fuzil mettido nas trincheiras debaixo de uma chuva de granadas, não falta nunca quem coloque perto delles a chicara fumegante.

Quando se retiraram os exércitos alliados ante a invasão da França pelos allemães, um pelotão de cavalleria inglesa escoltou o alcaide e os passageiros de uma povoação que fugia em um papéis e fuzis. Estes soldados eram lanceiros dos qua depois carregaram sobre baterias allemães, tomando-as; dignos descendentes da cavalleria famosa de Balaclava.

A' tardinha, o official parece inquieto; mira o sol, mira o relógio. Um regimento de cavalleria inimiga vai-lhes ao alcance com poucos kilometros de atrazo. Os francezes fugitivos que occupam duas carrações adivinham tremendo esta inquietação do official. Tem talvez ser aliado.

De repente á vez da allada os lanceiros esbarram e decaem em um bando das carrações.

—A' noite—lanceolmente. Suas alladas esbarraram. A' hora do chá. Nada mais natural neste caso que a rainha. Um bom chá deve preceder-

cupar-se em todos os momentos do bem estar de sua gente.

Sai á luz o vasilhame guardado nas bolsas das montarias. Flammaje o alcool; herva e agua.

Os fugitivos olham inquietos o horizonte e balbuciam palavras de angustiosa excusa.

Muito agradecidos por este obsequio. Mas se emprenhemos a marcha immediatamente, deixando o chá para melhor occasião?... Haverá tempo para tomá-lo, o outro dia.

Mas o official nega se com certo escandalo.

—Ah, não! Os senhores são alliados, os senhores são amigos; os senhores são nossos hospedes... os hospedes da Inglaterra!

Ah, não! Não seria correcto! Emfim, cal nas chicaras o dourado liquido; sorvem os fugitivos esta poção de agonia, e quantos os lin eircs o saboreiam com os olhos enternecidos; montam, agrupam-se á retaguarda e outra vez o comboio retoma a marcha, com maior velocidade, quando soam já invisiveis, nos longes da estrada, os ferros tropés do inimigo perseguidor.

Vicente Blasco Ibanéz.

## UM PERIGO DOMESTICO

A mosca não é só o ser irritante e importuno, feito para pôr em prova a nossa paciencia quando resolve impertinentemente fazer do nosso corpo logar de passeio, desrespeitando, numa audacia desigual, a nossa compostura e o nosso asselo como dizem os velhos versos populares. E' um ser imundo e perigoso. E' certamente o mais sujo dos animaes. E' na podridão que ella nasce, na atmosphera nauseante da fermentação putrida que se desenvolve e crece; nella se reproduz e della se nutre e vive!

Nas cadaveres, nos excrementos, nos vegetaes em decomposição, no lixo, nas montureiras, onde ha podridão em fim, é, em geral, que a sua vida começa e acaba. Ahi se faz a sua postura. A mosca tem o offacto desenvolvido, agudissimo, extraordinario e por elle adivinha, descebre facilmente antes que a nós se denunciem, esses meios favoraveis á creação de sua prole. Escolhe, leitor amigo, um local indenne de moscas, (si que possui em nossa cidade, o que eu duvido), colocois nelle um corpo em putrefacção e para logo vereis chegarem umas, em pds outras, em numeroz bando, as moscas vorazes.

Achado o meio preferido, excremento do homem ou de outros animaes (do cavallo para a mosca domestica), cadaver ou materia vegetal em decomposição conforme a especie, a mosca percorrer, examina, suga insaciavel a humidade que a podridão envulva e por final, nas infructuosidades proprias deixa a sua postura. Os ovos, brancos, cremes ou ligeiramente acorados, allongados fusiformes, medem millimetros (1 a 2). Nem todas, porém, deixam ovos. Algumas depositam logo larvas já formadas: as «sarcoptegs», por exemplo.

E' esse o broca a fecundidade das moscas. Os ovos dispõem-se em grupo de 50 a 200 a cada mosca e capz de produzir 3 a 4 grupos, realisando uma postura total, em media de 800 ovos! Cantam Br. yent e B. stron que se tem calculado em 20.000 o numero de larvas que se encontram em varios períodos de desenvolvimento no abdomen de uma «sarcoptega». Di hi de se de fazer facilmente a intelligencia da multiplicação destes perigosos animaes. São estupeficientes os algarismos a que chegam os calculos de alguns espcialistas a respeito. Howard, tomou como media de cada postura 120 ovos (o que é signifi-cantemente bem abaixo do normal), concluiu que de uma só mosca se poderia ter uma prole, em dois mezes de 25.920.000 indi-

Boletim do estado atmosferico no dia 18, nas localidades servidas pelas estações telegraphicas do estado do Piauhv.

LOCALIDADES O TEMPO

Table with 2 columns: LOCALIDADES and O TEMPO. Locations include Amarante, Amarrão, Aparecida, Barras, Campo Maior, Floriano, Jaicós, Jeromenha, Livramento, Natal, Ociras, Picos, Peripery, Piracuruá, Parnahyba, Regeneração, Simplício Mendes, S. João do Piauhv, and União.

viduos e em seis mezas de...

Horas depois da postura (e o numero de horas varia com a especie e com as condições de meio, particularmente com a temperatura) disse e eclosão do ovo e surge a larva, o bicho de mosca, o moroto, como chama o povo a primeira fase da evolução da mosca.

A larva é vermiforme, anelada, sem cabeça, nas especies maiores não excede de poucos centímetros, é branca, creme ou amarelada; não tem pé, progride pela reptação a contrahir o tegumento. É repugnante na sua actividade intensa, na sua voracidade insaciavel. E de ver-se nos tecidos que se desfilam putrefeitos, em meio a bava da mosca que os banha, como mergulham, desaparecem para re surgir logo num favellão anoiante, impressionador. Eahi meiram, crescem, mudam de pelle, varias vezes para no fim de alguns dias (as vezes 5, as vezes 10, ás vezes mais, conforme a especie, a temperatura ambiente e a riqueza nutritiva do meio) passam a nova fase. Então endurece lhes o tegumento, encolhem-se, tomam a forma de barriletes mais ou menos perfeitos, de alguns milímetros a poucos centímetros (1 a 1 1/2) de cor parda clara que vai até ao chocolate e ao anegado: são as pupas.

Toda a actividade para, cessa o movimento e a nutrição. Pa ra cem então mortas. A actividade vital inteira se concentra na transformação em insecto adulto que se vai realizar si lentamente sob o envolturo pupal. Mas a larva, para que nacia pertubca a quietude necessaria á maravilha sua mutação, que se vai effectuar da larva a simples ao complexo e de licado insecto adulto, elegante, agil, brilhante ás vezes foga do meio em que viveira, procura a sombra, as anfractuosidades protectoras, penetra na terra frouxa, envolve-se nos de tricetos mais proximos para viver se em pupa. E fica dias (para ser comparado ao envolver da larva, e como elle, variaivel) até que a pupa rompe se por uma de suas extremidades e por ella surge, timida, mal caracterizada, sem a propria, disforme ainda, as azas enrugadas, humidas, a mosca adulta. Secca. Vem-lhe a cor, as azas se distendem e tramulam, vibram no primeiro exercicio para o voo. Como que examina a propria estrutura e quando se sente forte, capaz, levanta o primeiro voo em busca da nutrição. Vae dali, do meio já naturalmente esgotado a outro mais copioso. E começa a vida irrequieta, doudoujan, numa ancia gulosa, numa voracidade expressiva, de guardar da comida, da massa limpa em que está o nosso alimento, o nosso prato, o nosso copo, para o vaso do lixo, a montureira, a sentina.

E as visitas ás podridões, aos excrementos, aos escauros peigos nos entermeios se os passos

os sobre o que vamos ingerir sobre os objectos de nosso uso, sobre o nosso rosto, sobre as nossas mãos! Não tarda, porem, a maturidade sexual e, celebradas as supleas rapidas, na atmospherica densa da putrefacção vingam as novas gerações numerosas. Felizmente são diurnas; á noite, em geral, repousam. Não temem a luz deslumbradora dos nossos dias claros, não receiam os rigores do nosso verão o sol ao pino; mas procuram a sombra discreta e protectora, a frescura das moitas e dos quartos sombrios.

Galli-Valerio affirma que amam as cores claras e preferem certas tonalidades do azul. Pequenas, vóm longe, mesmo se as não protege o vento. Hewitt limitou a 600 metros o rai do seu voo. Mas Copeman, Hewitt dilataram a 1400 metros o alcance de seus passeios.

Vede de que distancia podem as moscas nos trazer o mal! E vivem dias, semanas, mezes mesmo certas especies. Umaz são ruras, preferem a liberdade dos campos á seguridade e ao abrigo das habitacões, mas não desdenham por isso de visitar as farta vez.

São immundas. Immundas e perigosas. Nos seus constantes passeios trazem para nós, para os nossos alimentos, o contacto de todas as sujidades em que pousaram, brindando nos com os germes inofensivos, os agentes das molestias que nelas coabitam. Nos peitos que lhes cobrem o corpo (e algumas têm um sistema pilioso de desenvolvimento), nas patas, na tromba com que sugam, vião para nós os elementos produtores das molestias.

Não so assim as moscas nos trazem o contagio. Também nas suas abjeções, que sem cerimonia vão deixando por onde passam, ficam germes morbigenos. A em fess, vorazes, encenem-se de alimentos e amide os coaguram: da tromba surgem pequenas gotas de liquido, que ora ellas proprias reabsorvem, ora se depositam nos moventos, nos vidros, nos espelhos, nas paredes, e em cada gota ha milhares de germes.

Que a sentina a cholera, a febre typhica, dysenteria ninguem duvida mais. Epidemias varias de larga expansão lhes tem sido attribuidas. Em casos comprovados de pythemia, de erysipel por ellas ocasionados (Fauré, Pailouf). Incurmaram-nas de transmitir a conjunctivite bacteriologica e a syphilis. São apontadas, com provas convenientes, como propagadoras communs da tuberculose, vehiculando o germe do escauro á victima.

Dickson culpou-as de propagarem a diphtheria; Yersin e outros a peste, Blanchard a febre, LeFurgeu a variola. E a lista seria interminavel! Ha mais ainda. Algumas leam a tromba appropriada a picar, podendo inocular germes de molestia. A molestia do somno, por exemplo, se

transmite por uma mosca desta especie (glossina palpalis).

E ainda não é tudo. Depoitam por vezes, os ovos aproveitando-se do somno, nas feridas, nas cavidades nesses sob a pelle do homem e abí se desenvolvem as larvas desorganizando, devorando o organismo humano ainda em vida, produzindo as repugnantes e gravissimas affecções que chamamos myiases.

Pondere o leitor tudo isso, lembre se de que a mosca é perigo constante, que nos perseguie, nos cerca, nos envolve injusticiamente, e confesse que é justo declarar guerra de exterminio a tão perigosos animaes.

E aqui está sem pretensão nem methodo, sem distincções subtis de classificação, nem precisões minuciosas visado principalmente á mosca domestica e emgennera, cumprida a gentil imposição d'«A Tarde». Quando tiver tempo disponivel dirá alguma coisa sobre o assumpto.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje: SENHORA NOEMI SERVIO, filha do fallecido dr. Isaac Ferrais.

CORONEL BENEDITO RIBEIRO. — Passa hoje, o anniversario natalicio do exm.º sr. coronel Benedito Francisco Ribeiro, honrado secretario de estado da fazenda.

DR DOMINGOS MONTEIRO — Se há hoje muito cumprimentado pela passagem do seu natalicio o illustre sr. dr. Domingos Monteiro, deputado estadual.

Amnhã: SENHORA ADELAIDE MENDES — Festeja amanhã seu anniversario natalicio a exm.ª senhora Adelaide Mendes, distincta inspectora da Escola Normal Comprimentada.

BAILE Realçou-se hontem a noite animada sobre danças offerida ao academico João Furtado Balleza, recentemente chegado do Rio. O baile teve lugar na residencia da exm.ª sea, d. Carolá Balleza.

Varias Noticias

Dr. Pedro Sá. — A bordo do «Brasil» chegou hontem a esta capital o nosso conterraneo dr. Pedro Martins de Sá. Recente mente formado pela tradicional faculdade do Recife, é o joven bacharel um dos mais altos talentos da actual geração.

Escola Normal.—Haverá, amanhã, prova escripta de Phisica e chimias para as alumnas do 3.º anno. Arithmetica para as do 1.º e oral de Pedagogia para as alumnas seguintes do 2.º. Aí na Corrida Lima, Francisco Ribeiro Borges, Izabel de Castro Dantas, Maria José Lebre, Candida de Carvalho Prestes Branco e Josephina Castello Castro.

Segue hoje para Alto-Longá a exm.ª sr.ª d. Joanna de Lóbio Cardoso, esposa do sr. coronel Manoel Cardoso, capitula residente naquella villa. Acompanha-a o sr. coronel Jeremias de Aréa Leão.

Zarpará a 27 deste para Florida e portos de escauro o paquete «Manoel Thomaz», da consuetuada firma Oliveira Pearce & Comp. O referido vapor recebe passageiros e cargas.

Procedente de Parnahyba chegou hontem o vapor «Brazil», da firma Daibó Rodrigues & Comp. daquelle cidade.

Vinto do Rio de Janeiro, achase em Theresina, o intelligente estudante de medicina José Furtado Balleza, filho do extinto coronel José Furtado Balleza.

Correios.—Convindam-se os srs. Azevedo & Comp., a virem dentro do expediente tratar de negocios, que lhes dizem respeito.

—Despacham-se malhas hoje para Livramento, Barras, Baitaha, Piracuruca, Burity dos Lopes, Valença, Picos, Paulista, Campo-maior, Peripery, Pedro II e Parnahyba e escazas.

Notas policiaes.—Foi designado para patrulhar a cidade, hoje, o subdelegado de policia do 1.º districto, sr. João Veloso e amanhã, (segunda feira), patrulhará, o subdelegado de policia do 2.º districto sr. Joaquim Antonio de Moraes.

Corpo Militar de Policia. Serviço para o dia 20 (domingo). Ronda a guarnição o sr. capitão Manoel Souza. Estado maior, o sr. 1.º tenente João Victorino. Dia ao corpo, 2.º sargento Ernito.

Guarda do palacio, 3.º sargento Deocleciano, cabo João Pulchero e corneta Honorio. Guarda da cadeia, 3.º sargento Francisco Castro, cabo João Baptista e app. Pedro Britto.

Guarda do mercado, cabo Luiz Moreira. Patrulha 2.º sargento Carvalho e cabos José Monteiro e Vianna.

Guarda do quartel, cabo Romão Santos. Piquete, cor teteiro João Carneiro.

Uniforme 5.º. Serviço para o dia 21 (2.ª feira). Estado maior, o sargento quartel mestre Hermogenes.

Dia ao corpo, 1.º sargento Joaquim Manoel. Guarda do palacio, 3.º sargento Freitas, cabo José Monteiro e corneta Camillo.

Guarda da cadeia, 2.º sargento Torquato, cabo Antonio Pereira e corneta Thomaz Candido.

Guarda do mercado, cabo Manoel Marques. Patrulha, cabo José Raymundo.

Guarda do quartel, cabo Francisco Silva. Piquete, cabo clarim Narciso. Uniforme 3.º.

—Foram elogiados, pelo asseio irreprehensivel com que se apresentaram á revista geral de inspecção, os cabos João Manoel Vianna, João Pulchero de Alenar e Luiz José dos Santos e soldado Vicente Felix.

—Teve baixa do serviço de ordem superior o 3.º sargento Jonas Jeremias da Silva.

—Foram promovidos a 3.º sargento por concurso o anepagado José Deocleciano Lima e a anepagado o soldado Lourenço Pereira da Silva.

—Foram marcados os dias 19 e 26 de janeiro proximo, para realizarem-se respectivamente, os concursos para capitão e sargento.

—O thesoureiro da Caixa Beneficente militar entregou á vista do soldado Manoel Evangelista do Nascimento, fallecido em Repartição, a quantia de cem mil reis, proveniente ao seu peculio.

—Apresentou certidão de casamento o 2.º sargente amannense Miguel Ximenes Wanderley.

—Seguiu para o destacamento de Campo-maior o soldado Manoel Dionisio de Lima.

—Engajaram-se por dois annos na forma da lei os cabos Francisco Silva, Eduardo Byron de Moura e corneteiro José do Nascimento, soldado Amaro Ferreira de Oliveira, corneteiro Francisco José da Silva e 2.º sargento Jayme Marreiro de Carvalho.

—Alistou-se por dois annos o civil Satyro Soares de Oliveira.

—Teve licença para cessar-se o soldado da C.D. destacado em Parnahyba Manoel Rodrigues da Silva.

—A officina de corrieiro está sendo aparelhada para, de janeiro em diante, fornecer 80 pares de botinas mensalmente, resultando d'ahi uma economia de cerea de quatro mil reis em cada par.

O novo regulamento do corpo será publicado e posto em vigor no dia 24 de janeiro proximo, data da adhesão piauhvense á independencia patria.

—O sr. commandante solicitou ao conselho economico do corpo meios pecuniarios afim de realizar uma modesta festividade infantil no dia 24, vespera de natal. Para isso já foi adquirido um regular stock de brinquedos que serão distribuidos n'aquelle dia, á sorte, a 192 creanças filhas de officiaes e praças.

Alguns distinctos e generosos cavalheiros tiveram a gentileza penhorante de offerecerem tambem alguns brinquedos.

Entre aquelles salientam-se os exms. srs. drs. Thersandro Paz, Argenor Miranda, Simplício Mendes, Fernando Marques, Francisco de Andrade, Heitor Pinto, Francisco Parentes, Oliveira, Pearce e Comp., Luiz Chaves, coronelle Antonio Augusto de Castro Veloso e Juvencio Carvalho, capitão Francisco Santos e Silva, Vicente Salles, Nésea Veloso, Lomim Matú, José Siqueira, Sergio Tajra, João Olimaco Filho, Pedro Silva e todos os officiaes do corpo.

EDITAES

O doutor José Cornelio Leitão Rangel, juiz de direito da comarca de Bom Jesus, do Estado do Piauhv, por nomeação legal, etc.

Para saber que, pelo promotor desta comarca, foi denunciado Gustavo Martins de Andrade, ex sacristão do vigario desta freguezia, como incurso nas penas do art. 356 do Cod. Penal, por ter arroubado o cotre de escolas da capella do senhor Bom Jesus, sita no povoado de Nova Lapa, deste municipio o subtrahido para si toda a importancia nelle depositada pelos romeiros, e tendo o dito denunciado se assentado do lugar Chichá, suburbio desta villa, onde residia em companhia de sua mãe, para logar incerto e nao sabido, conforme portou por fé o official de justiça Gaspar Augico Feroba, pelo processo e onamo e cita a comparecer no dia 20 de dezembro proximo, as dez horas da manha, á sala das audiencias deste

juizo, a fim de assistir a inquirição de testemunhas e ver-se processar pelo crime de que é accusado, podendo nessa occasião apresentar o rol de suas testemunhas de defesa, não excedente de cinco para serem inqueridas ou apresentar documento escripto para justar se ao processo, sob pena de revelencia, is para que chegue ao conhecimento do mesmo denunciado Gustavo Martins de Andrade, mantei passar o presente edital, do qual se extrahirão duas copias, uma para ser afixada na porta dos auditórios e outra publicada pelo Diario Offical do Estado. Dado e passado nesta villa de Bom Jesus do Gurgueia aos 25 dias do mez de novembro de 1914. Eu, José Firmino de Souza, escripto, o escrevi:—José Cornelio Leitão Rangel. Está conforme.

O Escrevão, José Firmino de Souza.

AVISO

Horacio Giardini, avisa aos srs. administrador da mesa de rendas e procurador da intendencia desta capital, que de janeiro vindouro em diante, não continuara mais com a secção de fazenda e artigos de moda em seu estabelecimento commercial, pelo que não deverá ser cotempulado no lançamento futuro, para pagamento do imposto de loja, Theresina, 19 de dezembro de 1914.